

# Construção da base de dados em arquivística: uma ferramenta de pesquisa

Database on Archival Science construction:  
a research tool

Katia Isabelli Melo<sup>1</sup>

Suzann Souza<sup>2</sup>

Douglas Paiva<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a Base de Dados em Arquivística, BDA, resultado de Projetos de Iniciação Científica e Projetos de extensão com a participação exclusiva de discentes dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília. Iniciado em 2019, o Projeto buscou reunir, na BDA, a produção científica e técnica em arquivística, considerando majoritariamente os autores nacionais e o idioma português. A pesquisa, de caráter exploratória, teve-se a identificar os periódicos, livros e as edições dos eventos científicos da área. Por meio de uma revisão de literatura sobre o tema buscou-se os elementos que integram uma base de dados a fim de subsidiar o modelo da BDA. Com mais de sete mil e quinhentos itens registrados, a BDA consolida-se como uma ferramenta inédita e original para a área sendo de acesso livre e gratuito. Com mais de sete mil e quinhentos itens registrados, a BDA consolida-se como uma ferramenta inédita e original para a área sendo de acesso livre e gratuito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivologia, Produção científica, Eventos científicos

## ABSTRACT

The present article aims to present the Database on Archival Science, BDA, the result of Scientific Initiation Projects, ProIC, and Extension Projects with the exclusive participation of students of the undergraduate courses in Archival Science and Librarianship of the Faculty of Information Science, University of Brasilia. Started in 2019, the Project sought to bring together, in

---

<sup>1</sup> Professora do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB)

<sup>2</sup> Arquivista, Universidade de Brasília (UnB)

<sup>3</sup> Graduando em Arquivologia, Universidade de Brasília (UnB)

the BDA, scientific and technical production in archival science, considering mostly national authors and the Portuguese language. The research, of an exploratory nature, focused on identifying periodicals, books and editions of scientific events in the area. Through a literature review on the subject, the elements that make up a database were sought in order to support the BDA model. With more than seven thousand five hundred registered items, the BDA is consolidated as an unprecedented and original tool for the area, with free access.

**KEYWORDS:** Archive, Scientific production, Scientific events

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o primeiro curso de nível superior em Arquivologia é criado em 1976, em Santa Maria-RS, ainda que iniciativas de capacitação para os profissionais que atuavam nas instituições arquivísticas tenham ocorrido anteriormente, conforme pesquisa de Souza (2011). A partir de 1991, o curso é inserido na Universidade de Brasília (UnB) sendo o quarto a ser criado no país.

Do ponto de vista terminológico, no Brasil, comumente adota-se o termo Arquivologia para designar o curso superior e a área do conhecimento. Entretanto, o termo Arquivística é usualmente aplicado na literatura sendo termo similar à Arquivologia, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, publicado pelo Arquivo Nacional (2005). Segundo a obra, o conceito para o verbete Arquivologia é “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e preservação utilização dos arquivos. Também chamada arquivística” (p. 37).

Ainda que se observe um crescimento vertiginoso da produção científica em arquivística a partir dos anos 2000, com a contribuição notadamente de autores nacionais, conforme salienta Souza (2011), as informações apresentavam-se dispersas. Constatou-se que foram realizadas pesquisas enfatizando a bibliografia arquivística produzida no país, como a obra de Costa (2007). Apresentando alguns recortes, identificamos estudos bibliométricos de revistas científicas (ARAÚJO, VAZ, 2012; PUPIM, MADIO, 2013; MAIA, FERREIRA, BARRANCOS, 2018). Em complemento, os eventos científicos de Arquivologia no Brasil foram objeto de estudo da pesquisa de MELO e CARDOSO, publicada em 2018, a fim de identificar as ocorrências do protagonismo do arquivista nas discussões apresentadas.

O presente artigo aborda a Base de Dados em Arquivística, BDA, e o processo de construção da ferramenta. Iniciada, em 2019, na UnB, como Projeto de Iniciação Científica (ProIC) e agregando Projetos de Extensão vinculados

ao Decanato de Extensão, buscou-se reunir na BDA a produção científica e técnica em arquivística, considerando majoritariamente os autores nacionais e o idioma português, à exemplo do que constata-se no Centro de Información y Documentación Archivística (CIDA) vinculado ao Ministério da Cultura da Espanha, que congrega a produção científica da área com predominância do idioma espanhol. Conjugou-se o estudo da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) para o planejamento da BDA.

A construção da BDA reflete um anseio dos pesquisadores, profissionais e discentes da área pois, conforme salienta Sayão (1996, p. 314),

Quando um pesquisador, diante de um microcomputador ligado a um banco de dados [...] à procura de informações que definam, completem ou estabeleçam as fronteiras do seu trabalho de pesquisa, ele repete o mesmo gesto de quem mergulha na memória de seu grupo para reconstruir as lembranças comuns e dessa forma manter íntegra a sua comunidade.

Do ponto de vista dos objetivos pedagógicos e científicos, a presente pesquisa constitui-se numa oportunidade de aquisição de conhecimento científico sobre a área, considerando a vasta literatura identificada que refletem as diversas linhas do pensar e fazer arquivístico. Em complemento, possibilita desdobramento para a vida acadêmica dos discentes envolvidos com a investigação, inclusive com a produção de artigo científico ao término da Projeto e, sobretudo, em despertar o interesse por novas linhas de pesquisa e a formação continuada.

## CONSTRUINDO A FERRAMENTA BDA

A estrutura da BDA é baseada em três categorias sendo Eventos científicos, Monografias e Periódicos. Os eventos científicos constituem-se em espaços para as discussões epistemológicas e reflexões sobre o fazer arquivístico. No caso da arquivística, o primeiro evento considerado como marco da área, o I Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado em 1972, antecede o surgimento dos cursos de graduação em Arquivologia e o reconhecimento da profissão de arquivista. Décadas após ocorre o I Congresso Nacional em Arquivologia, em 2004, caracterizando mais um espaço de discursividade e de compartilhamento de conhecimento.

O apoio para a construção da BDA iniciou-se com a identificação dos periódicos específicos da Arquivística agregando os de Biblioteconomia, Ciência da Informação, História, Museologia e outros além daqueles produzidos pelo Arquivo Nacional, arquivos públicos estaduais e municipais. Importante ressaltar que a pesquisa conduziu a equipe à identificação de periódicos da

área de contabilidade, filosofia, secretariado executivo, dentre outras, com temáticas relacionadas à Arquivística e que foram integrados à Base. A análise individual de cada artigo fez-se necessária e essencial em um primeiro momento a fim de filtrar os temas arquivísticos, uma vez que a Arquivologia apresenta temas similares com a Biblioteconomia e a Museologia, e ao serem estudados pela ótica arquivística, com a visão de organicidade, própria da área, a abordagem é distinta.

A tradicional utilização de periódicos para a divulgação de publicações científicas iniciou-se por volta do século XVII, sendo então o principal meio de propagação do conhecimento, o que também possibilitou uma maior comunicação dentro da comunidade científica, bem como a geração de registros. Em suma, os periódicos possibilitaram a oficialização pública, visibilidade e intercâmbio entre as pesquisas segundo Maia, Ferreira e Barrancos (2018).

No entanto, com o passar do tempo, tornou-se um desafio para os diversos periódicos, sobretudo impressos e no formato PDF, possibilitarem que os artigos estivessem acessíveis para o leitor, no processo de difusão e busca, de forma rápida e dinâmica, gerando impactos na sociedade e comunidade acadêmica e servindo como base para novas pesquisas, cumprindo as atividades de um material científico. Esse fato era ainda mais impactante para a Arquivologia, visto que se constatava a ausência de um espaço para busca referencial devido a diversidade de fontes de informação que revelam temáticas afetas à área, como os periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, por exemplo, sem que sejam específicas da Arquivística. Artigos e demais textos produzidos, que na maioria das vezes estão dispersos em páginas Web e em formato PDF inacessíveis a buscadores, tornam-se acessíveis para todos quando registrados na BDA.

Quanto às monografias, por volta dos séculos IV e V a.C., os conhecimentos científicos resultantes dos debates filosóficos eram registrados em manuscritos e reunidos como livros a fim de serem difundidos. Acerca dessa prática, Meadows ressalta que:

as atividades mais remotas que tiveram impacto na comunicação científica moderna foram inquestionavelmente as dos gregos antigos. [...] No que tange à tradição da pesquisa comunicada em forma escrita, são ainda as obras dos gregos, tendo à frente Aristóteles, que mais tiveram a contribuir. Seus debates, em geral precariamente conservados em manuscritos copiados repetidas vezes, influenciaram primeiro a cultura árabe e depois a Europa ocidental. (MEADOWS, 1999, p. 3).

Posteriormente, na Europa, com o surgimento das universidades, no século XI, os livros continuaram sendo usados para o registro do conhecimento. Mas somente no século XV, com a introdução da imprensa, que a disponi-

bilidade de textos impressos aumentou rapidamente, incluindo a impressão da Bíblia, por Johann Gutenberg.

Costa (2011, p. 181) afirma que “o conhecimento publicado poderá repercutir no âmbito de uma determinada comunidade científica como parte do processo de renovação do conhecimento” e pode “estabelecer novas pesquisas motivadas pela crítica exercida sobre determinado trabalho”. Tal afirmativa reforça a necessidade de destacar as publicações de Arquivística pulverizadas em diversos periódicos, monografias e mesmo nos eventos científicos para dinamizar a comunicação da comunidade científica em Arquivologia dado que “o processo de comunicação científica é inerente ao fazer científico.” (Id. Ibid.).

Frente ao desafio da difusão e busca, chegamos ao papel importantíssimo das bases de dados para esse processo, que permitem exercer a indexação e criação de metadados para inserir a produção científica e técnica nos padrões de alcance mundial, chegando de maneira mais rápida ao leitor e pesquisador.

## METODOLOGIA

Anterior à aplicação da metodologia foram definidos alguns critérios para a composição da equipe incluindo que os discentes revelassem interesse na prática da pesquisa, boa redação, disponibilidade de horário e, sobretudo, a preocupação em vincular o conteúdo assimilado a algo prático que seja oferecido à comunidade acadêmica da área de Arquivologia e áreas afins bem como para demais interessados, como pesquisadores e profissionais em geral tanto de âmbito interno quanto externo da UnB. Alguns dos integrantes da equipe atuaram como bolsistas do Projeto de Iniciação Científica, ProIC/UnB e de Projetos de Extensão vinculados ao Decanato de Extensão/UnB, somando-se a outros de atuação voluntária, vinculados aos cursos de graduação de Arquivologia e Biblioteconomia.

A metodologia adotada é de caráter exploratório e descritivo, com o emprego de métodos quantitativos e qualitativos abarcando a produção científica da Arquivologia, sobretudo, registrada em periódicos nacionais, publicações técnicas e nas edições dos Anais dos eventos científicos.

Na revisão de literatura recorreu-se à bibliografia que contempla o conceito e os elementos que integram uma base de dados e a usabilidade (CUNHA, 1989; SAYÃO, 1996; NIELSEN, LORANGER, 2007).

Para atender o caráter exploratório da pesquisa, no período da investigação, realizado a maior parte de forma online, recorreu-se às páginas Web das instituições arquivísticas públicas, universidades, associações profissionais de arquivistas, instituições privadas, dentre outras. Recorreu-se, também, às monografias e aos Anais dos eventos científicos publicados na forma impressa.

Outras etapas essenciais do processo de construção incluíram testes de funcionalidade da ferramenta, estabelecimento de critérios, procedimentos para a etapa de download dos textos e inserção das imagens das publicações e um projeto específico para atender a identidade visual da Base.

## RESULTADOS

A categoria Periódicos foi a primeira a ser cadastrada na BDA. Levantamentos preliminares permitiram a inclusão de diversas coleções de periódicos seriados continuados e mesmo de outros que, ao longo da pesquisa, revelaram-se descontinuados. A etapa de cadastramento na BDA dos artigos com enfoque arquivístico obedecia à sequência dos seguintes metadados: título do artigo, autor(es), resumo, palavras-chave, nome do periódico, sumário, número do registro do ISSN, local, volume, número, páginas, período e ano de publicação, link da revista e link do artigo para download. Paralelamente, o cadastramento consistiu na utilização de um vocabulário controlado.

A segunda categoria cadastrada, Eventos científicos, demandou um período mais amplo para o estabelecimento dos metadados. As edições dos Anais dos eventos científicos apresentam características distintas constituindo, inclusive, metadados específicos.

No segmento, na categoria Monografia, novos metadados foram inseridos a fim de contemplar os variados formatos dos livros, capítulos de livros, cartilhas e manuais, que integram a categoria.

Atualmente, a BDA apresenta 142 coleções, distribuídas nas três categorias totalizando 7.427 itens registrados. A Tabela 1, a seguir, apresenta o somatório dos itens cadastrados nas três categorias de acordo com as duas etapas realizadas. Ressalta-se que devido a atualização constante de novos registros na BDA, os resultados mostram-se díspares em outro momento.

<b>Categorias</b>	<b>Primeira etapa</b>	<b>Segunda etapa</b>	<b>Total</b>
Periódicos	1.702	1.640	3.342
Eventos científicos	121	2.930	3.051
Monografias	-	1.034	1.034
Total	1.823	5.604	7.427

**Tabela 01:** Evolução dos itens cadastrados na BDA de acordo com as categorias

Na primeira etapa do Projeto, desenvolvida no biênio 2019/2020, foram estabelecidos os procedimentos metodológicos para a construção da Base de Dados com reuniões presenciais dos membros da equipe. A partir do mês de março de 2020, toda a equipe se adapta ao desenvolvimento das atividades previstas no cronograma, no formato on-line, devido à pandemia causada pela COVID-19. Ao término do período, a BDA contava com 1.823 itens ca-

dastrados contemplando duas categorias, Periódicos e Eventos científicos, com 1.702 e 121 itens cadastrados, respectivamente.

A inserção de novos integrantes na equipe ocorreu, sobretudo, durante a realização da segunda etapa, abrangendo o biênio 2020/2021, o que favoreceu a ampliação significativa dos itens pesquisados e o respectivo cadastramento. Importante ressaltar que a etapa da pesquisa se desenvolveu na totalidade dos periódicos seriados e descontinuados com as edições digitalizadas disponíveis na Web, incluindo a pesquisa em periódicos no formato impresso de acervos particulares. Considerando a abrangência dos títulos dos periódicos, relacionados sobretudo às outras áreas, como Biblioteconomia e Ciência da Informação, a etapa da pesquisa revelou-se hercúlea devido a análise dos artigos que apresentavam vinculação ou não com a arquivística. No período foram cadastrados 5.604 itens, sendo 1.640 na categoria de Periódicos, 2.930 na categoria de Eventos científicos e 1.034 em Monografias, totalizando 5.605 itens cadastrados.

Um desdobramento do processo de construção da BDA refere-se ao projeto da identidade visual. A identidade visual aplicada em interfaces de bases de dados é responsável por trazer identificação e transmitir uma mensagem de credibilidade ao público, sendo uma etapa fundamental a ser considerada composta, geralmente, por logotipos e/ou logomarcas que contêm elementos gráficos e textuais. Definiu-se pela sigla BDA, que remete à Base de Dados em Arquivística, associada ao ícone de compartilhamento, conforme Figura 1, a seguir.



**Figura 01:** Logomarca da Base de Dados em Arquivística

Como formas de difusão, foram realizadas algumas ações com o objetivo de apresentar ao público a BDA, ferramenta inédita e original. Como ação de extensão, durante a Semana Universitária da UnB/2020, a equipe produziu o vídeo “Construção de um modelo de Base de Dados na Área de Arquivologia”, abordando o processo criativo da BDA, os primeiros resultados obtidos e um relato individual sobre a experiência de participar do Projeto. O vídeo foi veiculado pelo canal YouTube e está disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=oJwIC2yS5CE&t=96s>.

No ano seguinte, ocorre a divulgação oficial da BDA, em setembro de 2021, inserida na Semana Universitária da UnB, ocasião em que se registrou o e-mail basearquivistica@unb.br como forma de comunicação com os usuários.

Ampliando a visibilidade da ferramenta, criou-se uma conta na rede social Instagram para divulgar informações relevantes sobre a Base para o público em geral, como a publicação de novas coleções, por exemplo.

O Grupo de Pesquisa “Estudos prospectivos: formação e atuação profissional do arquivista”, liderado pela Profa. Katia Isabelli Melo, Coordenadora da BDA, é certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. O Projeto de construção da BDA possibilitou a inclusão de novas linhas de pesquisa com a participação dos graduandos sendo “Publicações científicas no âmbito arquivístico nacional: pesquisa e recuperação da informação” que abarca o escopo da BDA e “Desenvolvimento de interface gráfica para base de dados referencial em Arquivística”, vinculada com a identidade visual da Base e a sua difusão. Ressalta-se que a articulação com o Grupo de Pesquisa atendeu a uma proposta prevista em um dos projetos de extensão apresentado ao Decanato de Extensão da UnB, em 2019.

A participação dos discentes de graduação nos projetos dessa natureza tem a finalidade de integrá-los nas atividades de pesquisa e de extensão. Contribuir com o desenvolvimento de projetos de pesquisa revela-se como uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre bases de dados e Arquivística, tornando-os mais sólidos, assim como apresenta-se como uma oportunidade para assimilar métodos de execução de pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa possibilitou visualizar o contexto, as linhas de pensamentos e a direção que a Arquivística brasileira está enveredando assim como o volume dessa produção. A oportunidade de estar diretamente em contato com as produções intelectuais, do âmbito arquivístico, servem de parâmetro acadêmico, além de direcionar possibilidades de pesquisas científicas.

## CONCLUSÃO

A proposta da BDA consiste em disponibilizar numa base de dados referencial, de acesso aberto e gratuito, a produção científica e técnica da Arquivologia com a inserção dos periódicos e monografias nacionais, além dos eventos da área promovidos no Brasil. Buscou-se, com o processo de construção da BDA, sanar algumas vulnerabilidades que a comunidade científica Arquivística enfrenta, congregando de forma centralizada as informações e, simultaneamente, encurtando o processo de mergulho na memória científica em Arquivística.

Estima-se que a BDA, que é reconhecida como o repositório da Arquivologia brasileira, contribua para a comunidade arquivística possibilitando a continuidade e mesmo o estabelecimento de novos campos de observações, principalmente pelo melhor intercâmbio entre os pesquisadores. Colaborar

com a disseminação da BDA proporciona, ainda, maior visibilidade para o profissional arquivista e sua área de atuação em diversos contextos e entidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. Á.; VAZ, G. A. Mapeamento da pesquisa em Arquivologia no Brasil a partir do estudo de periódicos científicos. Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. Gramado, v. 3, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/47003>. Acesso em: abril de 2022.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

COSTA, A. S. A bibliografia arquivística no Brasil: análise quantitativa e qualitativa. Arquivística.net. Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.8-26, jan./jun.2007.

COSTA, A. S. Produção de Conhecimento em Arquivologia ou em Ciência da Informação? Uma análise a partir dos livros em Arquivologia originados de Teses e Dissertações em Ciência da Informação no Brasil. Revista EDICIC, v.1, n.4, p.175-187, out./dez. 2011. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3867009.pdf>. Acesso em: abril de 2022.

CUNHA, M. B. Bases de Dados no Brasil: um potencial inexplorado. Revista IBICT - Ciência da Informação. Brasília, v. 18, n. 1. 1989.

FISCHER, S. R. A testemunha imortal. In: FISCHER, S. R. História da leitura. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

KREUTZ, E. A., Identidade Visual Corporativa Mutante: uma estratégia comunicacional contemporânea. Intercom–Soc. Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXX Congresso–comunicação. Santos. 2007. Disponível em <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1695-1.pdf>. Acesso em: abril de 2022.

MAIA, M. E.; FERREIRA, D. S.; BARRANCOS, J. E. Revista Analisando em Ciência da Informação: análise bibliométrica da produção científica em Arquivologia. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 729-744, out. 2018.

MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília, Briquet de Lemos, 1999.  
MELO, K. I. Base de Dados em Arquivística: a produção científica brasileira. In: Arquivo, documento e informação em cenários híbridos: anais do Simpósio

Internacional de Arquivos. Anais... São Paulo (SP) Eventus, 8, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposiointernacionaldearquivos/292347-base-de-dados-em-arquivistica--a-producao-cientifica-brasileira/>. Acesso em: abril de 2022.

MELO, K. I.; SOUZA, S. Base de Dados em Arquivística: uma experiência de pesquisa. Oficina Sempre às Sextas. Projeto SESA, Associação dos Arquivistas da Paraíba e Curso de Arquivologia da UEPB. João Pessoa. out. 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jia7nl8emhk&t=35s> Acesso em: abril de 2022.

MELO, K. I.; CARDOSO, A. C. Arquivista como protagonista nos eventos científicos: uma análise dos congressos de Arquivologia no Brasil. PÁGINAS a&b. Lisboa, S.3, 4, p. 58-76. 2018.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na Web: projetando websites com qualidade. Editora Campus. 2007.

PUPIM, E. K.; MADIO, T. C. C. Periódico Arquivo & Administração: reflexões a partir de uma análise métrica. In: XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14., Florianópolis. Anais..., 2013.

SAYÃO, L. F. Bases de dados: a metáfora científica. Ciência da Informação. v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/629>. Acesso em: abril de 2022.

SILVA, J. C. R. P. da. Diretrizes para análise e desenvolvimento de identidade visual – Contribuições para o design ergonômico. Bauru. 2012.

SOUZA, K. I. M. Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília, Starprint. 2011.